



GRANDES ATACAREJOS E IMPLICAÇÕES NA ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE MÉDIA DE CASTANHAL-PA

Large atacarejos and implications in the structuring of the medium-sized city of Castanhal-PA

Grandes atacarejos e implicaciones en la estructuración de la mediana ciudad de Castanhal-PA

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v24.864>

Érica Cristina Santos Souza¹

Willame de Oliveira Ribeiro²

Histórico do Artigo:

Recebido em 28 de outubro de 2022

Aceito em 19 de junho de 2023

Publicado em 05 de julho de 2023

RESUMO

Castanhal é uma das principais cidades do Estado do Pará, dispendo de um dinâmico setor de comércio e serviços, que, nos últimos anos, ganhou mais complexidade com a chegada de grandes redes de atacarejo. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as implicações para a estruturação da cidade de Castanhal advindas da instalação dos atacarejos integrantes de grandes redes nacionais e internacionais. O alcance desse objetivo foi perseguido a partir de uma abordagem qualitativa e da realização de levantamentos bibliográficos, documentais e trabalhos de campo. Os resultados obtidos demonstraram que a instalação e o funcionamento das lojas em formato de atacarejo e pertencentes a grandes redes nacionais e internacionais (Mix Atacarejo, Assai Atacadista e Atacadão) não indicam processo de reestruturação da cidade, mas sim o aprofundamento do processo de estruturação de Castanhal enquanto cidade média, com a aceleração da expansão dos serviços em áreas externas ao centro e com a constituição de melhor infraestrutura nestes espaços.

Palavras-Chave: Estruturação da cidade. Comércio e serviços. Atacarejos. Castanhal.

ABSTRACT

Castanhal is one of the main cities in the State of Pará, with a dynamic commerce and services sector, which, in recent years, has gained more complexity with the arrival of large atacarejo chains. The general objective of the research is to analyze the implications for the structuring of the city of Castanhal arising from the installation of the atacarejos belonging to large national and international networks. Achieving this objective was pursued through a qualitative approach and through bibliographic, documental and fieldwork surveys. The results obtained showed that the installation and operation of the atacarejo stores belonging to large national and international chains (Mix

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: erica.souza@aluno.uepa.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7187-8035>

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: willame@uepa.br

 <https://orcid.org/0000-0003-3692-4224>

Atacarejo, Assaí Atacadista and Atacadão) do not indicate a process of restructuring the city, but the deepening of the structuring process of Castanhal as a medium-sized city, with the acceleration of the expansion of services in areas outside the center and with the constitution of better infrastructure in these spaces.

Keywords: City structuring. Trade and services. Atacarejos. Castanhal.

RESUMEN

Castanhal es una de las principales ciudades del Estado de Pará, con un sector de comercio y servicios dinámico, que, en los últimos años, ha ganado más complejidad con la llegada de grandes cadenas de atacarejo. El objetivo general de la investigación es analizar las implicaciones para la estructuración de la ciudad de Castanhal derivadas de la instalación de atacarejos pertenecientes a grandes redes nacionales e internacionales. La consecución de este objetivo se persiguió mediante un abordaje cualitativo y mediante levantamientos bibliográficos, documentales y de campo. Los resultados obtenidos mostraron que la instalación y operación de las tiendas atacarejo pertenecientes a grandes cadenas nacionales e internacionales (Mix Atacarejo, Assaí Atacadista y Atacadão) no indican un proceso de reestructuración de la ciudad, sino la profundización del proceso de estructuración de Castanhal como ciudad mediana, con la aceleración de la expansión de servicios en áreas fuera del centro y con la constitución de mejor infraestructura en estos espacios.

Palabras clave: Estructuración de la ciudad. Comercio y servicios. Atacarejos. Castanhal.

INTRODUÇÃO

O espaço urbano é formado por um amplo conjunto de usos e funções, configurando uma estrutura urbana complexa e uma forma espacial heterogênea. Essa formação espacial está baseada nos diferentes usos do solo, como os relativos à atividade comercial, à indústria e à moradia. O conjunto desses diferentes tipos de usos forma um mosaico que dá forma à estrutura urbana (MIYAZAKI, 2013).

A estrutura da cidade pode ser compreendida como o conjunto de elementos que se relacionam entre si e formam um sistema. As mudanças no processo de alocação/relocação dos diferentes usos do solo implicam diretamente no processo de reestruturação, aquilo que Sposito (1991) denomina de metamorfose da antiga estrutura da cidade.

Sposito (2007) chama a atenção para a diferenciação entre os conceitos de reestruturação urbana e reestruturação da cidade, pois o primeiro está associado às dinâmicas e aos processos concernentes aos espaços regionais, portanto, ocorridos no âmbito das redes urbanas. O segundo se refere à realidade que se pretende investigar neste trabalho e trata das dinâmicas e processos que ocorrem na escala do espaço urbano (intraurbana).

As diversas relações que se dão no cotidiano dos seres humanos levam a um forte dinamismo do espaço, com mudanças de diversas ordens e relevâncias. Castanhal, lócus dessa pesquisa, evidencia essa realidade. A cidade está localizada a 65 quilômetros de Belém do Pará, dispondo de uma única área central mais densa, onde se destaca a Avenida Barão do Rio Branco,

como principal corredor comercial, abrigando inúmeros estabelecimentos dos mais diversos segmentos.

Outra via importante para a estrutura da cidade é a Avenida Presidente Vargas (BR-316), onde estão localizados diversos estabelecimentos de comércio e serviços, como lojas de autopeças, bancos, farmácias e grandes empreendimentos comerciais, como hipermercados e atacarejos.

A partir de 2019, a realidade econômica do comércio de Castanhal passou a contar com a presença de novos agentes econômicos de grande porte, os atacarejos de grandes redes nacionais e internacionais, que têm desde então provocado alterações significativas no setor de comércio e de serviços tanto da cidade quanto da região sobre sua influência, implicando, inclusive, na estruturação da cidade.

Os atacarejos misturam características de vendas do atacado e do varejo e em Castanhal estão instalados três grandes estabelecimentos desse tipo: o Mix Atacarejo, do Grupo Mateus; o Assaí Atacadista, do Grupo Pão de Açúcar; e o Atacadão, do Grupo Carrefour.

A questão central da pesquisa está assim estabelecida: como os atacarejos integrantes de grandes redes nacionais e internacionais instalados em Castanhal recentemente implicam na estruturação da cidade? Para viabilizar o alcance dessa indagação principal fazem-se necessárias algumas questões secundárias: como se caracteriza a estrutura urbana de Castanhal? Quais as principais características desses atacarejos? Quais transformações os atacarejos provocam na cidade?

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as implicações para a estruturação da cidade de Castanhal advindas da instalação dos atacarejos integrantes de grandes redes nacionais e internacionais. De forma mais específica, visa-se: identificar os principais elementos definidores da estrutura urbana de Castanhal; verificar os atributos mais representativos desses atacarejos; analisar as transformações advindas da instalação desses empreendimentos na cidade.

A investigação desenvolvida foi assinalada por uma abordagem qualitativa, principalmente pela centralidade que dispõem as observações e as entrevistas feitas com os diferentes agentes envolvidos na problemática. Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa diz respeito a questões muito particulares. Nas ciências sociais, ela se dedica a um nível de realidade que não se pode quantificar, trabalha com um universo de significados que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

A pesquisa qualitativa, conforme demonstram Ramires e Pessoa (2013), tem como identidade a compreensão da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de

uma interdependência viva entre sujeito e objeto e de uma postura interpretativa, constituindo-se como um campo de atividade que possui conflitos e tensões internas.

Os procedimentos metodológicos efetivados foram organizados em duas fases. A primeira fase, voltada à fundamentação teórica e à abordagem exploratória da área de estudo, foi desenvolvida a partir dos seguintes procedimentos:

a) Levantamento bibliográfico. No que se refere à dimensão conceitual, os levantamentos foram centrados em textos de referência sobre estruturação e reestruturação da cidade, produção do espaço urbano, comércio e atacarejos. Quanto à realidade concreta de Castanhal, os levantamentos voltaram-se ao processo de formação do seu espaço urbano, à estrutura da cidade e aos seus papéis regionais.

b) Levantamento documental. Foram utilizados documentos e informações sobre as atividades dos atacarejos a partir de materiais disponibilizados nos sites dos grupos estudados, assim como foram usados materiais do Núcleo de Desenvolvimento de Expansões Varejistas (NDEV), da The Capital Advisor (TCA, 2021) e da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS, 2021); documentos relativos à cidade de Castanhal, como o Plano de Diretor Municipal Participativo de Castanhal (PMC, 2018); e dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), como aqueles atinentes ao Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010) ou ao estudo Regiões de Influência das Cidades 2018 (IBGE, 2020).

c) Trabalhos exploratórios de campo. Voltados à coleta de dados por meio da observação sistemática, à localização de objetos a serem mapeados e ao contato com os agentes e atores envolvidos na problemática deste trabalho. Os levantamentos foram direcionados especialmente aos entornos dos atacarejos em Castanhal.

A segunda fase, direcionada à coleta direta de dados em campo, reuniu as ações que se seguem:

a) Entrevista semiestruturada com representante de um dos atacarejos estudados;
b) Entrevistas semiestruturadas com os moradores e donos de empreendimentos (lanchonete, pet shop, farmácia, etc.) mais próximos dos atacarejos. Foram feitas 10 entrevistas no entorno do Atacadão, 10 entrevistas às proximidades do Mix Atacarejo e 05 entrevistas nos arredores do Assaí Atacadista.

O trabalho está dividido em três seções. O primeiro tópico é dedicado à discussão teórica sobre a (re)estruturação do espaço urbano e sobre o comércio e sua relevância na produção do espaço. O segundo é destinado à apresentação da área de estudo, a cidade de Castanhal, realçando a

sua inserção regional e a sua estrutura da cidade. O terceiro tópico ocupa-se mais decisivamente da problemática da pesquisa, discorrendo sobre as características dos atacarejos, bem como sobre suas implicações na estrutura da cidade de Castanhais.

A (RE)ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

O espaço urbano é caracterizado por diferentes usos do solo e relações, sendo moldado de acordo com os objetivos dos agentes sociais, os quais lhe dão diferentes formas e significados ao longo do tempo. Neste sentido, Corrêa (1989) caracteriza o espaço urbano como um complexo conjunto de usos da terra, fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, repleto de símbolos, significados e, ao mesmo tempo, um campo de lutas.

De acordo com Corrêa (2018), o espaço urbano é produzido pela ação de agentes sociais, abastecidos de interesses, estratégias e práticas espaciais, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade. Seriam eles os proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos. Esses agentes materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja na rede urbana, seja no espaço intraurbano. Eles não atuam de forma isolada no espaço, pois, relacionam-se cotidianamente pelas práticas espaciais.

Carlos (2007), por sua vez, vê a cidade como o lugar do possível, reflexo da construção humana, moldada pela história, sendo suas formas produtos das relações socioespaciais.

Desta forma, evidencia-se a inviabilidade de se pensar o espaço urbano sem associá-lo às interações entre as pessoas, em outras palavras, significa que é impossível estudar a produção desse espaço sem a sociedade, analisando suas implicações ao longo de um marco temporal, visto que, na medida em que os fluxos das mais diversas relações sociais vão materializando estruturam o espaço urbano.

Segundo a autora, a compreensão da cidade perpassa pela articulação entre três planos fundamentais na produção do espaço urbano: o econômico, a cidade é produzida a partir da manifestação do capital; o político, cidade é produto da dominação do Estado; e o social, a cidade torna-se criação da prática socioespacial (CARLOS, 2007).

Desse modo, o espaço urbano pode ser visto e compreendido a partir da sua heterogeneidade, caracterizando diferentes áreas da cidade e sendo produzido de forma desigual e contraditória, o que implica diretamente na configuração da estrutura da cidade, que pode ser compreendida como o conjunto de elementos que se relacionam entre si, e formam um sistema, ou

seja, a infraestrutura do espaço urbano. Essa estrutura é definida pelo recorte em um determinado momento histórico, ou seja, a estrutura da cidade é fruto do processo social, sendo ela um recorte temporal do processo de estruturação (MIYAZAKI, 2013).

Sposito (2007) chama a atenção para a diferença entre os processos de estruturação e reestruturação. Ambos estão relacionados a mudanças da estrutura, o que os diferencia é o grau de transformação, pois a reestruturação é associada a uma transformação profunda sobre um determinado espaço que já foi modificado, ou seja, estruturado, já a estruturação está relacionada a mudanças no sentido da continuidade da lógica já presente na organização de um determinado espaço.

Esses conceitos podem ser aplicados em duas escalas: a urbana e a da cidade. A estruturação ou reestruturação urbana está associada às dinâmicas e aos processos que concernem aos espaços regionais, portanto, ocorridos no âmbito das redes urbanas. A segunda refere-se às dinâmicas e processos que ocorrem na escala do espaço urbano (intraurbana), caracterizado como estruturação ou reestruturação da cidade.

Como se pode perceber a partir de Pereira (2017), o processo de estruturação se desenrola na medida em que a cidade é produzida, gerando novos usos nos espaços urbanos, ou seja, é uma continuidade do processo que já ocorre. Por outro lado, a reestruturação tem como característica principal a ação ou efeito de estruturar novamente ou melhor redimensionar a natureza e a importância de uma estrutura precedente, pontuando uma mudança de rumo.

No mesmo sentido, Soja (2013, p. 82) considera que

A reestruturação, em seu sentido mais amplo, transmite a noção de uma “fredda”, senão de uma ruptura nas tendências seculares, e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, proveniente de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensamento e ação aceitos.

Com a dinamicidade das relações existentes entre os fixos e os fluxos, pode-se perceber mudanças nas formas e conteúdos da cidade. Essas alterações transmitem uma noção de reconfiguração da antiga estrutura, seja na esfera econômica, habitacional, política, entre outras, para uma nova realidade. Soja (2013 p. 89) destaca que “a reestruturação se enquadra entre a reforma parcial e a transformação revolucionária, entre a situação de perfeita normalidade e algo completamente diferente”. O processo de reestruturação traz consigo um belo discurso de desenvolvimento e progresso, esse idealismo disfarça um cenário conflituoso e competitivo entre o velho e o novo (SOJA, 2013).

Uma diversidade de atividades, dinâmicas e processos podem se associarem à estruturação ou reestruturação da cidade. Nesta pesquisa, as reflexões vão se voltar às atividades de comércio e serviço, mais especificamente aos atacarejos, como resultado da observação da realidade manifesta no *locus* da investigação, a cidade de Castanhal.

ATACAREJOS, ATIVIDADE COMERCIAL E (RE)ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE

O comércio desde a antiguidade se constitui em atividade de grande relevância no âmbito de diversas sociedades, sendo inclusive fundamental para a ampliação da escala das articulações entre lugares. Com o advento do modo capitalista de produção ampliou mais ainda sua relevância, dinamizando a vida na cidade, constituindo centralidades, gerando fluxos e produzindo espaço.

Cleps (2004) argumenta que o comércio, entendido atualmente como uma atividade urbana e relacionada à troca de mercadorias, tem a sua origem ligada à própria história da humanidade. Souza (2005) chama a atenção para a associação da cidade com um local de mercado, onde se dá um intercâmbio de mercadorias. Ressalta-se, assim, a necessidade de enxergar a cidade sob o ponto de vista geoeconômico, isto é, ver as implicações que a espacialização das atividades econômicas traz para o desenvolvimento do espaço urbano.

Nesta linha de pensamento, Cachinho e Salgueiro (2009) realçam que o comércio é, por excelência, uma atividade primordial para o desenvolvimento urbano, pois nenhuma civilização prosperou sem o processo de troca, visto que, através do local onde se exerce a atividade comercial se pode perceber um grande fluxo de relações que permite às pessoas satisfazerem necessidades, realizar desejos e veicular informações.

O desenvolvimento do mercado implica diretamente nas estruturas internas das cidades, pois bairros com grupos sociais mais abastados, em muitos casos, transformaram-se em comerciais e/ou administrativos. Os bairros mais afastados transformaram-se em bairros residenciais e o aumento populacional nesses lugares influenciou diretamente no aumento do consumo, com isso, muitos estabelecimentos que atuavam nas áreas centrais começaram a instalar suas filiais nessas áreas periféricas (CLEPS, 2004).

Além das influências do mercado na estrutura da cidade, pode-se perceber a variação das formas de comércio ao longo do tempo, seja com o comércio independente, o varejo e atacado, e mais recentemente notou-se o aparecimento dos atacarejos, como uma nova modalidade de vendas.

A denominação atacarejo é resultado da junção de dois modelos de venda, o atacado, caracterizado pelas vendas mais baratas e em grandes quantidades, e o varejo, que consiste nas vendas em pequenas quantidades. No Brasil, a denominação é comumente utilizada como sinônimo do modelo de vendas “Cash and Carry” (pague e leve) e “self-service” (auto-serviço).

Segundo o The Capital Advisor (TCA, 2021), o atacarejo teve início com o professor Otto Beisheim, na Alemanha, em 1964, quando abriu o primeiro estabelecimento Cash and Carry, na cidade de Mulheim. No Brasil, a rede Makro foi quem instalou os primeiros estabelecimentos com esse modelo, em 1972.

Severine (2018) salienta algumas características desse modelo de venda, e principalmente a estruturação deste ao longo dos anos no Brasil. O aumento da procura pelos atacarejos se deu em meados dos anos 2000, quando grandes redes, como o Grupo Pão de Açúcar (GPA), Carrefour e Walmart, buscaram ter suas próprias operações.

Neste sentido, é apresentado por Severine (2018) que

Ao perceberem o crescimento acelerado e a migração de consumidores de Hipermercados e Supermercados para o ATACAREJO, surgiu uma febre no início dos anos 2000, onde o interesse das grandes redes, GPA, Carrefour, Walmart buscavam ter suas próprias operações. As três grandes redes passaram a disputar a aquisição dos players nacionais. A primeira grande aquisição foi da rede Carrefour, adquirindo o Atacadão. Em seguida, o Grupo Pão de Açúcar, o Assaí, ambas em 2007. Em 2008, Walmart decidiu expandir seu ATACAREJO com a Rede Maxxi (original do Rio Grande do Sul). Os próximos anos foram seguidos de franca expansão do modelo de negócio. Inúmeras operações de supermercados criaram seus ATACAREJOS, e os que sempre atuaram como ATACAREJO veem suas vendas crescendo e expandindo. Os concorrentes, Carrefour e Pão de Açúcar, disputam espaços no território brasileiro também com suas novas bandeiras, Atacadão e Assaí.

Para compreendermos o desenvolvimento dos atacarejos torna-se importante discutirmos sobre as diferenças entre estes, os supermercados e os hipermercados, conforme se pode ver no quadro 1.

Quadro 1: Características dos supermercados, hipermercados e atacarejos.

MODELO	CARACTERÍSTICAS
Supermercado	São superfícies comerciais que vendem entre 5.000 e 15.000 mil itens distribuídos em seções de mercearia, higiene e limpeza, frios e laticínios, padaria, hortifrúti, açougue, bazar, peixaria e congelados. Na maioria das lojas, há também serviços de entrega em domicílio e algumas redes não cobram para tal serviço, desde que esteja dentro da área de cobertura estipulada por cada loja. Os supermercados possuem em média de 10 a 20 estações de pagamento.
Hipermercado	Apresentam uma grande quantidade de produtos não alimentícios como áudio/vídeo, livraria, eletro-eletrônicos, produtos mais sofisticados para a decoração da casa como plantas, móveis, produtos para veículos como óleos, pneus, peças. Possuem uma área de vendas bem maior. Outra diferença é o número de check-ups. Os hipermercados possuem

	de 40 a 70, além de uma área complementar de pequenas lojas, oferecendo principalmente restaurantes de <i>fast food</i> , agências de viagens, agências bancárias, chaveiros, bancas de jornais, etc.
Atacarejo	São caracterizados pelo foco nos baixos preços, alto volume de vendas, auto-serviço e pague e leve. As suas infraestruturas, em geral, têm formato de armazéns ou galpões, com uma estrutura mais simples, minimizando gastos com itens que trarão mais conforto e luxo para o estabelecimento. Além disso, os atacarejos apresentam um grande espaço para livre circulação. A organização das mercadorias é posta de forma diferenciada. Elas não são colocadas em prateleiras ou em gôndolas, mas sim em empilhadeiras ou paletes, com o intuito de facilitar a estocagem e a movimentação de compras. O preço é um grande diferencial desse modelo, pois há dois valores para a mesma mercadoria. Um relacionado ao valor do atacado, normalmente mais baixo. O outro corresponde ao valor de unidade, relacionado ao varejo.

Fonte: Elaboração própria a partir de TCA (2021) e Silva (2005).

O atacarejo, caracterizado como novo modelo de venda, tem ganhado cada vez mais espaço nas cidades brasileiras. Os conceitos de “*Cash and Carry*” e “*self-service*” têm como característica a autonomia do cliente nas compras e transporte da mercadoria até a sua casa, exaurindo assim a intermediação de vendedores e, conseqüentemente, reduzindo o preço das mercadorias.

De acordo com Severine (2018), em meados de 2014, notou-se uma queda no consumo do brasileiro em função da circunstância econômica do país, do desemprego e dos problemas políticos. Com a crise, os brasileiros aprenderam a planejar suas compras e a economizar com a escolha de produtos e canais de vendas, por consequência, evidenciou-se uma febre de consumo por produtos dos atacarejos.

Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS, 2021), em 2020, o setor de supermercados e hipermercados perdeu fôlego, reflexo das maiores restrições nos gastos e de uma nova onda de migração da demanda para os atacarejos. A redução do valor do auxílio emergencial e o aumento da inflação, que reduziu o poder de compra, foram alguns dos fatores que impulsionaram esse movimento.

Sendo assim, a realidade de Castanhal, no Estado do Pará, não é um exemplo isolado de cidade que passou, nos últimos anos, a contar com os atacarejos enquanto importantes agentes em seu espaço urbano. De modo geral, esse é um fenômeno disseminado em cidades de estratos superiores da rede urbana, como centros sub-regionais, capitais regionais e metrópoles, para citar a classificação presente no estudo Regiões de Influência das Cidades 2018 (IBGE, 2020), e não exatamente raro em cidades de estratos inferiores da rede urbana, conforme evidencia, por exemplo, a atuação do Grupo Mateus, que possui lojas Mix Atacarejo até mesmo em pequenas cidades.

A partir dessa breve discussão sobre atividade comercial e suas influências na estrutura da cidade, bem como a partir do debate de algumas características dos atacarejos, os quais estão instalados desde 2019 em Castanhal, espera-se ter criado o contexto necessário ao exame da realidade concreta da cidade média em questão e de algumas das dinâmicas que ela vem vivenciando.

CASTANHAL: COMÉRCIO/SERVIÇOS E ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE

Castanhal é um dos 144 municípios que compõem o estado do Pará. O seu desenvolvimento está intimamente ligado ao período de colonização da região bragantina e da instalação da Estrada de Ferro de Bragança. No entanto, a sua origem antecede a instalação da estrada de ferro, que, certamente, impulsionou o desenvolvimento do núcleo urbano (RIBEIRO, 2017).

Castanhal é umas das cidades que formam a rede urbana do nordeste paraense, estando localizada a 65 quilômetros de Belém. Possui privilegiada situação espacial, sendo cortada pela rodovia BR-316, principal via de ligação entre a capital paraense e as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. De acordo com o Censo Demográfico Brasileiro de 2010 (IBGE, 2010), a cidade apresentava, nesta data, uma população de 173.149 habitantes. Em 2021, a população estava estimada em 205.667 pessoas (IBGE, 2023). A tabela 1 expõe alguns indicadores sociais com vista a fornecer uma visão panorâmica das condições vivenciadas pela sociedade em Castanhal.

Tabela 1: Castanhal. Indicadores sociais. 2023.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020]	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	PIB per capita [2020]	Mortalidade Infantil [2020]	Índice de Desenvolvimento Humano [2010]
1,6 salários mínimos	41,9 %	95,4 %	R\$ 21.122,55	13,66 óbitos por mil nascidos vivos	0,673

Fonte: IBGE (2023).

Conforme expõe a tabela 1, os indicadores sociais de Castanhal não são elevados, ao contrário, são compatíveis com as precárias condições socioeconômicas que assinalam a região amazônica. Apesar disso, os números ainda são ligeiramente superiores àqueles encontrados na maior

parte dos municípios próximos, especialmente naqueles menores e com conteúdos rurais mais expressivos. O índice de desenvolvimento humano de Castanhal, por exemplo, é superior ao registrado no estado do Pará, em 2010, que foi de 0,646.

A cidade possui uma privilegiada situação geográfica no estado do Pará, devido à acessibilidade garantida pelas vias rodoviárias, especialmente a BR-316, que segue de Belém (PA) até Maceió (AL), além da rodovia Belém-Brasília, BR-010, acessada a partir da BR-316, e que interliga Belém e Castanhal a maior parte das regiões brasileiras. Também possui relevância a PA-136, que dá acesso a Curuçá e Inhangapi, bem como a PA-320, que faz conexão com São Francisco do Pará, Igarapé-Açu e muitos outros municípios do nordeste paraense. Essas rodovias possibilitam o acesso direto das populações das cidades vizinhas a Castanhal, facilitando e fortalecendo a dinâmica econômica (RIBEIRO, 2016).

Atualmente, a cidade desempenha um papel de intermediação entre a realidade metropolitana e as pequenas cidades componentes da rede urbana do nordeste paraense, sendo assim, Amaral e Ribeiro (2016, p. 77) ressaltam que “Castanhal desempenha um papel de cidade média, servindo como um centro-sub-regional que promove a intermediação entre os pequenos núcleos urbanos e a metrópole”.

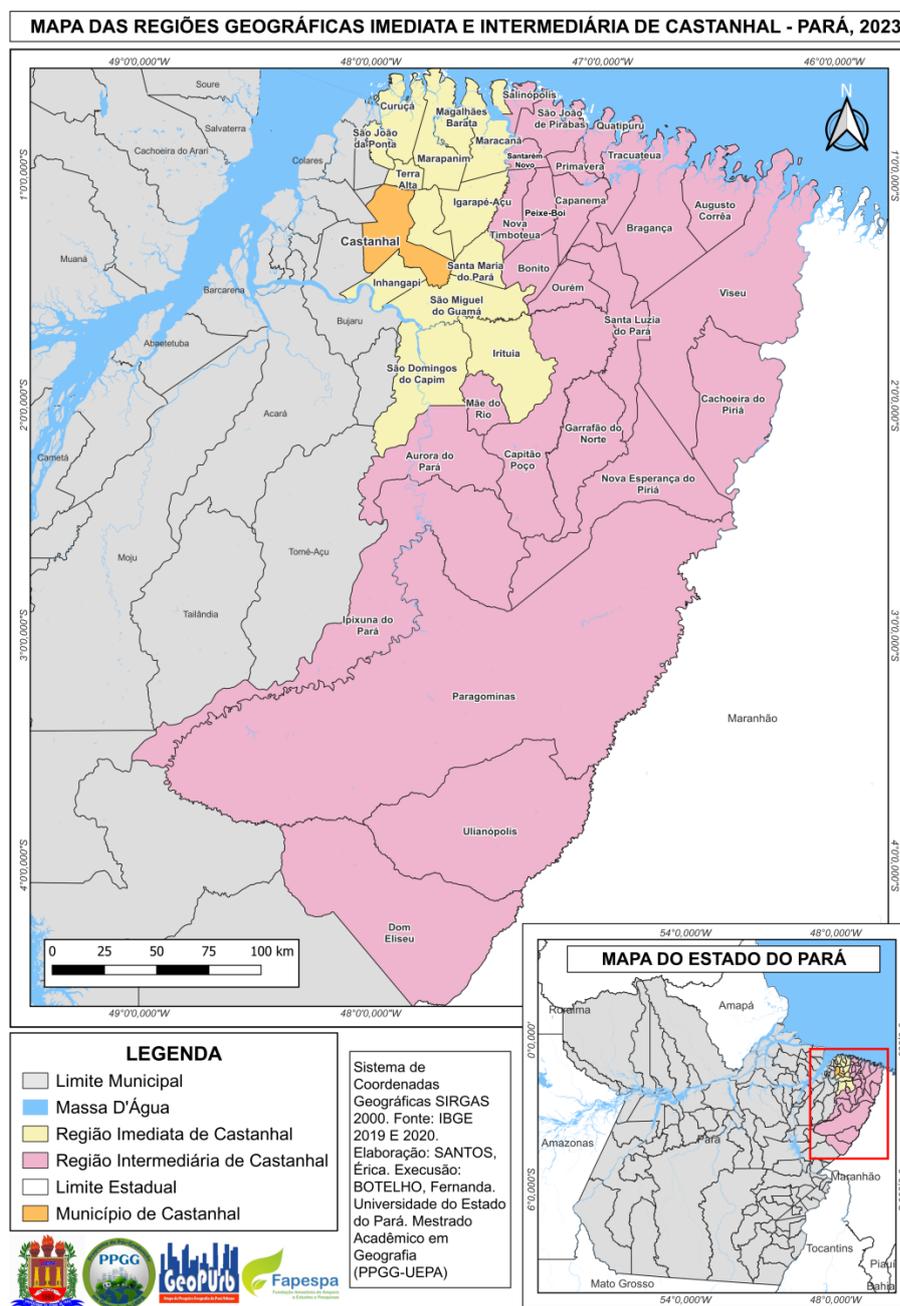
Apesar de a intermediação entre pequenas cidades e a metrópole ser condição fundamental para a configuração da cidade média, como bem explica Sposito (2001), a realidade de Castanhal expõe particularidades, pois, neste caso, se está tratando de uma cidade, que, sob alguma perspectiva, compõe o quadro metropolitano, conforme evidencia a Lei Complementar n. 076, de 28 de dezembro de 2011, que, ao alterar a Lei 27, de 19 de outubro de 1995 (Pará, 28 de dezembro de 2011, Caderno 2, p.8), inclui o município de Castanhal na Região Metropolitana de Belém - RMB.

Todavia, a composição das regiões metropolitanas no Brasil, matéria das assembleias legislativas dos estados, como esclarecem Moura e Firkowski (2001), é recorrentemente assinalada por imprecisões conceituais e técnicas, respondendo, em não raros casos, a interesses de ordem política. Desse modo, a inclusão de Castanhal na RMB representa muito pouco em termos da definição da condição da cidade na rede urbana.

Os argumentos presentes em Ribeiro (2016, 2017 e 2020) a respeito do papel de cidade média exercido por Castanhal na rede urbana do Nordeste Paraense estão pautados na expressiva área de influência constituída por esta cidade, conforme bem ilustra o recorte das regiões geográficas imediatas e intermediárias de Castanhal (IBGE, 2017), representadas na figura 1, bem como na concentração de serviços, população atividade econômica, entre outros fatores. A sua proximidade

física e relacional com a metrópole de Belém fortalece seu papel de cidade média ao favorecer a concentração de comércio e serviços, configurando com isso uma cidade média particular, definida por Ribeiro (2017 e 2018) como cidade média de entorno metropolitano.

Figura 1: Regiões geográficas intermediária e imediata de Castanhal no estado do Pará. 2023.



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2017).

Ribeiro (2017, p. 260) observa que em Castanhal não existem subcentros de comércio e serviços consolidados, contando a cidade apenas com centros de vizinhança, como o Jaderlândia e o

Distrito do Apeú. Praticamente toda a atividade comercial converge para o centro, o que pode ser observado com os transportes coletivos, cujos itinerários perpassam sempre pelo centro comercial da cidade. De acordo com Ribeiro (2016), a atividade comercial sempre teve grande participação na produção de centros urbanos, e Castanhal não se afasta muito desta realidade, pois o fortalecimento da cidade está intimamente ligado ao comércio, contribuindo para o abastecimento das cidades próximas, através das vendas de itens alimentícios, insumos agrícolas, material de construção, vestuário etc. (Tabela 2).

Tabela 2: Produto Interno Bruto de Castanhal. 2000 e 2019.

Ano	Valor adicionado bruto da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (x 1000) R\$	Valor adicionado bruto dos SERVIÇOS (x 1000) R\$	Valor adicionado bruto da INDÚSTRIA (x 1000) R\$	Valor adicionado bruto da AGROPECUÁRIA (x 1000) R\$	PIB a preços correntes (x 1000) R\$
2000	-	230.323,00	62.059,00	9.472,00	333.011,00
2019	785.868,78	1.906.677,34	605.342,42	128.363,13	4.040.634,54

Fonte: IBGE (2023).

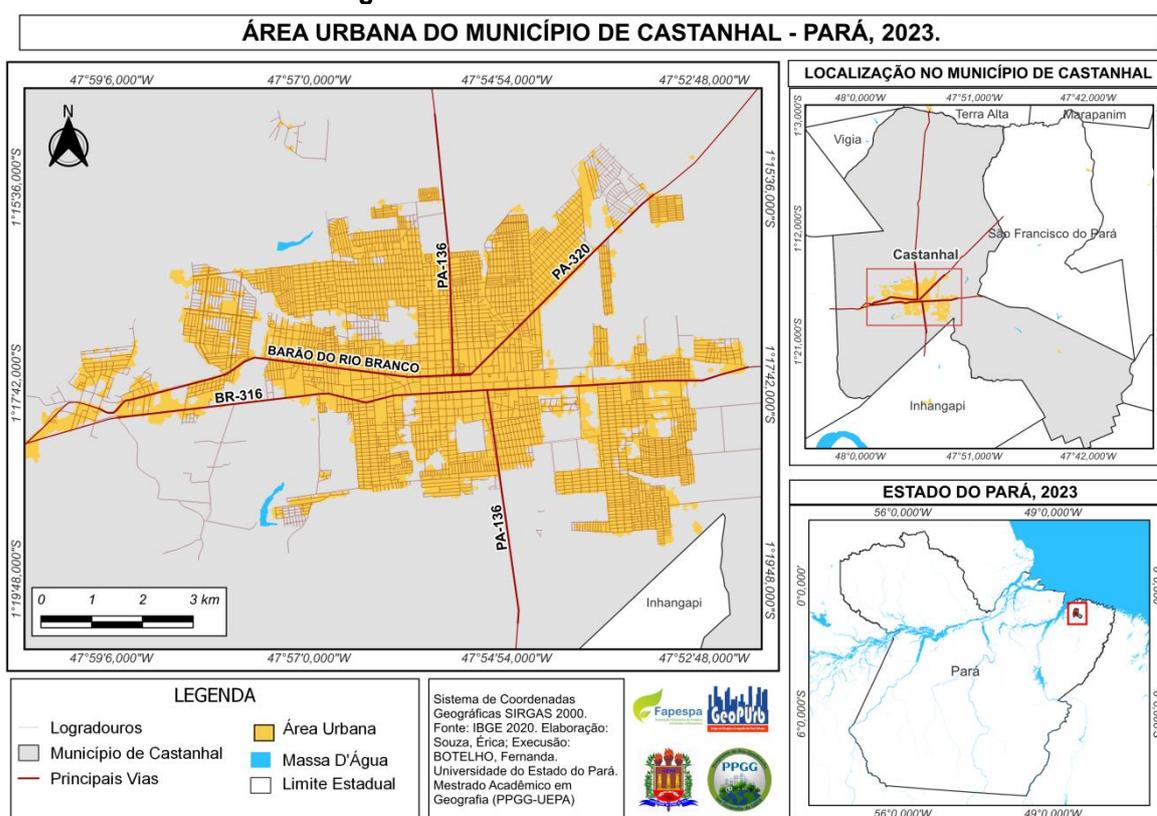
Como se pode observar na tabela 2, o setor de Serviços, que já era o mais relevante em 2000, apresenta-se mais representativo ainda em 2019, compondo quase metade do PIB municipal. A Figura 2 representa algumas das principais vias de expansão de serviços em Castanhal, bem como sua área urbana.

A Avenida Barão do Rio Branco se apresenta como o principal corredor comercial de Castanhal. Nela estão instalados diversos empreendimentos do setor de comércio e serviços, como bancos, farmácias, lojas de departamentos, lojas de vestuário, lojas de calçados, lojas de móveis e eletrodomésticos etc. Outra importante via para estruturação do espaço urbano de Castanhal é a BR-316, principal meio de articulação entre a capital paraense e o Nordeste Paraense, bem como com outras regiões do país.

Ao longo da BR-316 é notória a concentração de comércio e serviços, interessados no atendimento das pessoas que estão de passagem. Ribeiro (2016) destaca a presença de lojas de autopeças, lojas voltadas ao atendimento das demandas do campo, órgãos públicos e agências bancária, além dos atacarejos, que, mais recentemente, também se alocaram ao longo dessa via.

A PA-136 e a PA-320 representam outras importantes vias de expansão comercial. Ao longo da PA-136, que liga Castanhal à Região do Salgado, importante área sob influência da cidade média em questão, existem diversos tipos de empreendimentos (lojas de vestuário, farmácias, hotéis, postos de gasolina, consultórios médicos, restaurantes, lanchonetes, lojas de materiais de construção), bem como nesta via está sendo construído o novo hipermercado do Grupo Líder na cidade, junto à praça do Estrela, e que deve reforçar ainda mais a centralidade de Castanhal diante de municípios como Santo Antônio do Tauá, Terra Alta, Curuçá e Marapanim.

Figura 2: Área urbana de Castanhal. 2021.



Fonte: Elaboração própria.

A PA-320 também apresenta diversas atividades em seu percurso, cabendo mencionar postos de gasolina, lojas de decoração, consultórios médicos, farmácia, lojas de materiais de construção, serviços de informática e lojas de veículos automotores (carro e moto).

Além dessas vias, na Avenida Marechal Deodoro e a Avenida Dr. Lauro Sodré (PA-136, no sentido sul) também se nota uma grande diversidade de serviços comerciais, que vão desde farmácias, lojas de materiais de construção, lojas de departamentos, supermercados etc.

Desse modo, evidencia-se em Castanhal uma expansão significativa das atividades de comércio e serviços, que há muito representam seu principal setor econômico, todavia, essa expansão

ocorre principalmente de forma contígua ao centro, atuando em sua afirmação. Um exemplo disso é que as segundas agências de um mesmo banco quase sempre estão localizadas nos arredores do centro, especialmente na BR-316. A única exceção fica por conta da agência do BANPARÁ, no bairro do Jaderlândia III (quadro 2).

Quadro 2: Localização das agências bancárias em Castanhal. 2022.

BANCO	N. AGÊNCIA	ENDEREÇO DAS AGÊNCIAS
ITAÚ UNIBANCO	2	Av. Barão de Rio Branco, 2141, Centro.
		Rua Magalhães Barata, Pirapora.
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	2	Av. Barão do Rio Branco, 2031, Centro.
		Av. Presidente Getúlio Vargas, 3069, lanetama.
BANCO DO BRASIL	2	Av. Barão de Rio Branco, Centro.
		Av. Presidente Getúlio Vargas, 2164, Centro.
BANCO DO ESTADO DO PARÁ	2	Av. Maximino Porpino, Centro.
		Rua Dr. Laureano Francisco A. Melo, Jaderlândia.
BANCO DA AMAZONIA	1	Av. Barão de Rio Branco, Centro.
BANCO BRADESCO	1	Av. Barão de Rio Branco, 2233, Centro.
BANCO SANTANDER (BRASIL)	1	Rua Senador Antônio Lemos, Centro.
Total de Agência Bancárias	11	

Fonte: FEBRABAN (2022).

Nestes termos, mesmo que se verifique o desenvolvimento e a concentração de serviços em alguns bairros, como Jaderlândia, lanetama, Nova Olinda e Santa Lídia, onde existem diversos tipos de empreendimentos e ofertas de serviços, tais como farmácias, lojas de departamento, panificadoras, mercantis, serviços especializados de saúde e serviços de educação (AMARAL; RIBEIRO, 2016), não chega a se configurar em Castanhal subcentros de comércio e serviços consolidados, permanecendo a cidade com uma estrutura monocêntrica.

Todavia, isso não impede o surgimento de empreendimentos relevantes externos ao centro, mas sem necessariamente configurar espaços centrais nos moldes tradicionais, como demonstra a instalação dos grandes atacarejos das redes Atacadão, Assaí e Mix Atacarejo.

OS ATACAREJOS EM CASTANHAL: CARACTERÍSTICAS, TRANSFORMAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA ESTRUTURA DA CIDADE

Os modelos de “Cash and Carry” e “self-service” fazem parte de algumas características dos atacarejos, esse sistema de comércio tem ganhado cada vez mais espaço nas cidades brasileiras. De acordo com TCA (2021), os atacarejos possuem algumas características principais, para além

destas citadas anteriormente: foco nos preços baixos, altos volumes de vendas, prédios em formato de galpões ou armazéns. Além disto, esses empreendimentos possuem espaços amplos, permitindo uma maior e melhor circulação de clientes e estoquistas.

A utilização de terrenos de vastas dimensões diminui bastante a possibilidade de alocação de grandes atacarejos nas áreas centrais das cidades, mesmo que ocorra em alguns casos. Em Castanhal, não apenas por este motivo, mas os três atacarejos estudados (Mix Atacarejo, Atacadão e Assaí Atacadista), os únicos atrelados a grandes redes nacionais e internacionais, estão localizados fora da área central, tendo, por isso, repercussões importantes na estrutura da cidade.

Para uma melhor análise da realidade, foram elencadas algumas características dos empreendimentos, bem como suas principais implicações no espaço urbano da cidade de Castanhal, especialmente às proximidades das lojas.

Mix Atacarejo

O Mix Atacarejo pertence ao grupo Mateus, que dispõe de 29 lojas em formato de atacarejo, 24 supermercados, 2 hipermercados, 66 lojas de eletrônicos e 9 centros de distribuição, dispersos pelas regiões Nordeste e Norte do Brasil, nos estados do Maranhão, Pará, Piauí, Tocantins, Ceará e Amapá. O grupo têm duas lojas instaladas na cidade de Castanhal, uma trabalha com eletrônicos e alimentos, estando localizada às margens da BR-316, a segunda atua diretamente no segmento de atacarejo, e está situada na Avenida Barão do Rio Branco, no bairro Saudade I (Grupo Mateus, 2020), inaugurada em 2019 (Diário Sul Maranhense, 2019), a qual será aqui analisada mais detidamente.

A partir das análises de campo e das entrevistas realizadas com os moradores do entorno foi possível perceber algumas mudanças advindas da sua instalação. De acordo com os moradores, no local onde atualmente se encontra o empreendimento analisado, era uma famosa área de show da cidade até 2017, conforme se pode visualizar na primeira imagem da figura 3. Na segunda imagem, nota-se a modificação do espaço após a instalação do empreendimento.

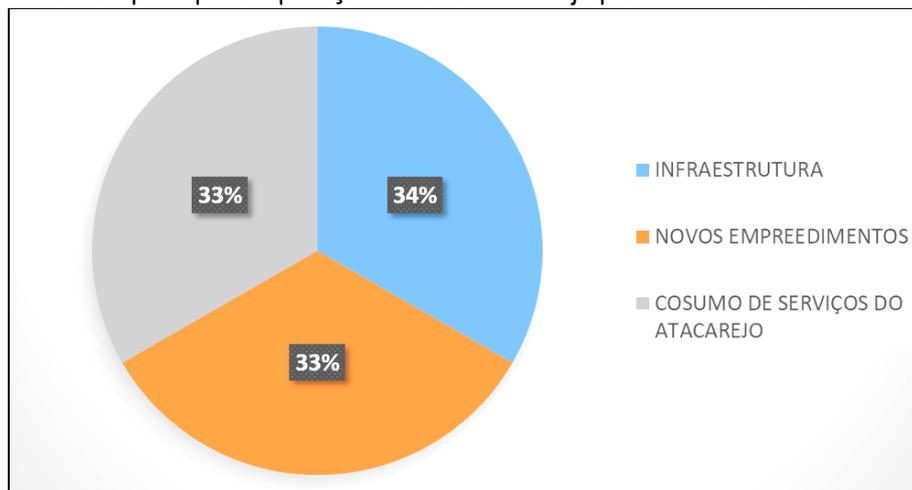
Figura 3: Área de instalação do Mix atacarejo em Castanhal. 2021.



Fonte: Google Earth, 2021.

De acordo com os resultados das entrevistas feitas com os moradores do entorno, foi possível organizar um gráfico 1 com as principais transformações advindas da instalação desse empreendimento, segundo os entrevistados.

Gráfico 1: As principais implicações do Mix Atacarejo para a cidade de Castanhal-PA.



Fonte: Elaboração própria.

Conforme mostra o gráfico 1, 34% dos entrevistados ressaltou alguma mudança na infraestrutura, principalmente no que tange à iluminação pública, deixando assim a área mais segura tanto para os consumidores, quanto para trabalhadores e moradores.

Com relação à instalação de novos empreendimentos no entorno do atacarejo, 33% informou que algumas atividades comerciais estão se instalando no perímetro da Avenida Barão do Rio Branco. É importante destacar que anteriormente à construção do atacarejo já existia na área alguns consultórios médicos, uma instituição de ensino superior, oficina de motocicleta etc. No que concerne ao consumo dos serviços que o atacarejo oferece (para além das mercadorias, a loja conta com caixa

eletrônico 24h e sistema de pagamento de contas), foi ressaltado pelos entrevistados que não há mais necessidade de ir ao centro, pois em um só lugar eles encontram esses três tipos de serviços, economizando tempo e gastos com transportes.

A partir de 2019, com a inauguração, houve apenas mudanças na concentração de algumas atividades, como exemplo, a concentração de restaurantes e lanchonetes, construção de prédios comerciais, farmácias, consultórios médicos, pet shop, posto de gasolina, conforme expõe a figura 4.

Figura 4: Novos empreendimentos instalados no entorno do Mix Atacarejo em Castanhal. 2021.



Fonte: Elaboração própria.

Na figura 4, pode-se observar a entrada da loja (A), as outras imagens (B, C e D) representam alguns dos novos empreendimentos instalados recentemente.

Atacadão

O Atacadão é uma rede brasileira de supermercado que atua no atacado e varejo, a rede pertence ao grupo Carrefour, que é uma rede internacional. O empreendimento atua em dois formatos de loja: 1) de autosserviços e 2) central de distribuição. Em Castanhal, a loja fica às margens da BR-316, no bairro do Titanlândia, desde sua inauguração, em 2019.

Sendo assim, a partir da análise de imagens de satélites (figura 5), é possível perceber a transformação no espaço entre os anos de 2017 e 2021 com a instalação desta loja, principalmente quanto à configuração do seu entorno.

Figura 5: Área do Atacadão em Castanhal. 2017.

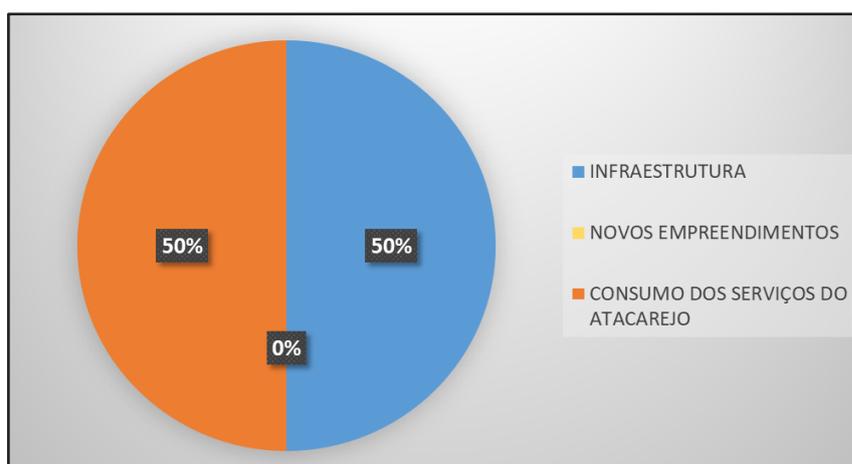


Fonte: Google Earth, 2021.

Conforme se pode perceber na figura 5, até o ano de 2017, a área que corresponde atualmente ao atacarejo era um terreno com uma mata relativamente densa, a qual foi retirada para a instalação do mesmo. Relacionando as imagens de satélites com as análises em campo no entorno da loja, pode-se perceber algumas transformações associadas ao empreendimento no espaço urbano de Castanhal.

Com a coleta de dados em campo, foi possível elaborar o gráfico 2, que destaca as principais implicações da instalação desse empreendimento segundo os moradores do entorno entrevistados.

Gráfico 2: As principais implicações do Atacadão para a cidade de Castanhal-PA.



Fonte: Souza, 2021.

A partir do gráfico 2 observam-se algumas implicações advindas da instalação do Atacadão quanto ao espaço urbano de Castanhal. Em um primeiro momento, pode-se perceber que 50% dos entrevistados ressaltaram as transformações na infraestrutura, essas modificações consistem na modernização de uma via e abertura de novas ruas e melhoria na iluminação pública.

No entanto, é válido ressaltar que as transformações ocorreram somente no entorno do estabelecimento, conforme se verifica na figura 6. Na imagem 1, expõe-se a abertura de uma nova via, que faz ligação entre as duas principais avenidas de estruturação da cidade (Avenida Barão do Rio Branco e BR-316). Na imagem 2, a rua já existia anteriormente à instalação do atacarejo, no entanto, houve uma melhora significativa da infraestrutura, com a sua pavimentação e iluminação, acarretando na valorização dos terrenos. As imagens 3 e 4 mostram a atual infraestrutura da localidade, em contrapartida às imagens 5 e 6, que mostram a realidade de outras vias a menos de 100 metros de distância do atacarejo.

Figura 6: Entorno do empreendimento Atacadão em Castanhal. 2021.



Fonte: Souza, 2021.

Também foi possível verifica que não houve a instalação de nenhum novo empreendimento próximo ao atacarejo. No que se refere ao uso dos serviços da loja, 50% dos entrevistados responderam que utilizam os serviços de compras mensais e o caixa 24 horas, evitando ir ao centro da cidade para fazer compras, saques ou transferências.

Assaí Atacadista

O Assaí Atacadista atua tanto no ramo varejista quanto no atacadista na cidade, está localizado às margens da BR-316, no bairro Jaderlândia. A loja pertence ao grupo Pão de Açúcar, que compõe um grupo com atuação multinacional.

Com a pesquisa em campo pôde-se observar o cenário anterior à instalação do empreendimento e analisar as transformações ocorridas após a sua abertura. A partir das entrevistas feitas com os moradores do entorno, foi identificado que o local onde se encontra a loja hoje, era um grande terreno, conforme figura 7.

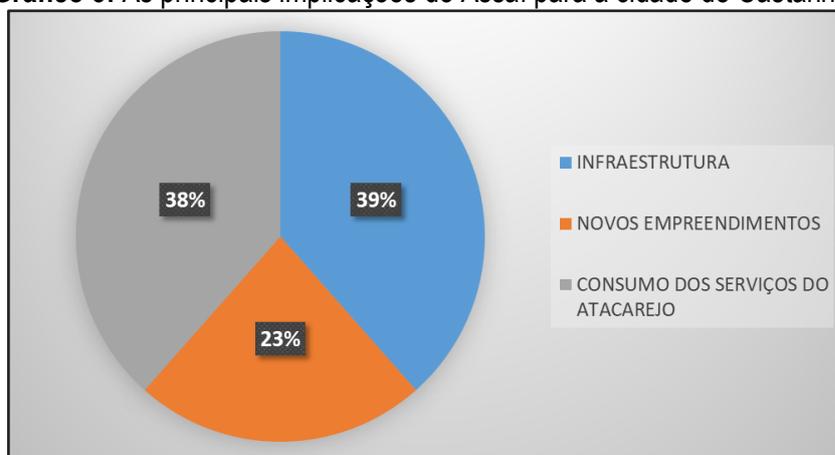
Figura 7: Área do Assaí Atacadista em Castanhal. 2018 e 2021.



Fonte: Google Earth, 2021.

Com a coleta de dados em campo se identificaram algumas transformações advindas da construção do atacarejo, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3: As principais implicações do Assaí para a cidade de Castanhal.



Fonte: Souza, 2021.

Foi possível constatar 3 vertentes quanto às implicações. A primeira tange às transformações na infraestrutura, com 39% dos entrevistados, que enfatizaram como principais mudanças a iluminação pública, a instalação de faixa de pedestre e a melhoria de pavimentação de algumas vias (figura 8).

Figura 8: Entorno do Assaí Atacadista em Castanhal.



Fonte: Souza, 2021.

Alguns pontos precisam ser realçados a partir dos dados obtidos em campo, como: a valorização do entorno e a intensa circulação de pessoas e veículos; o surgimento de algumas atividades comerciais, como a abertura de restaurantes, lava jato e um depósito de bebidas, representando os 23% do gráfico 03. E 38% dos entrevistados informaram que passaram a utilizar os serviços ofertados pelo atacarejo, principalmente pela acessibilidade que o estabelecimento apresenta, evitando ir ao centro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, especialmente tendo em conta a análise dos dados coletados em campo, é possível refletir sobre as transformações advindas da instalação dos grandes atacarejos em Castanhal e sobre o que elas sinalizam em termos do processo de estruturação ou reestruturação da cidade.

Os dados obtidos demonstram que os atacarejos, até o presente, não provocaram ou mesmo evidenciaram tendência a um processo de reestruturação da cidade, conforme definido por Soja (2013). As transformações causadas pela chegada dos atacarejos fortalecem uma dinâmica pré-existente de expansão das atividades de comércio e serviços para além dos limites do centro da cidade, caracterizando-se como um processo de estruturação, ao aprofundar uma lógica de expansão econômica já manifesta em Castanhal.

Desse modo, não se notou mudanças significativa na dinâmica reconhecida por Ribeiro (2017, p. 260), que não percebia, em Castanhal, “[...] movimento no sentido da configuração de outras centralidades intraurbanas, [mas sim o] reforço da centralidade preexistente com a expansão das atividades de comércio e serviços para as vias próximas”.

A lógica locacional dos três atacarejos estudados demonstra a busca pelas principais vias de circulação e expansão comercial da cidade, o que se associa ao postulado de Sposito (p. 1991, p.48) de que, no processo de estruturação recente das cidades no Brasil, percebe-se “a localização de atividades terciárias tipicamente centrais ao longo de vias de maior circulação de veículos, traduzindo-se na configuração de eixos comerciais e de serviços importantes”.

No caso específico de Castanhal, a localização ao longo das principais vias de acesso ao centro [Barão do Rio Branco (Mix Atacarejo) e BR-316 (Assaí e Atacadão)] também funciona como uma eficiente estratégia para se utilizar da condição de cidade média de Castanhal e, por conseguinte, de sua expressiva área de influência. Desse modo, consegue-se somar na composição do mercado consumidor tanto os moradores da própria cidade quanto aqueles originários dos municípios da área de influência. Isso ganha ainda mais força quando se leva em conta que parte importante do mercado consumidor dos atacarejos é formada por “transformadores” (comerciantes, restaurantes, bares, padarias e etc.), boa parte deles de outros municípios e que buscam em Castanhal o abastecimento de suas atividades.

Assim, os atacarejos, mesmo sendo grandes superfícies comerciais diferentes de tudo que existia até então em Castanhal, dão sequência à lógica, já marcante na cidade, relativa à expansão comercial para além dos limites do centro, aproveitando suas particularidades de cidade média. As implicações mais significativas dos atacarejos acabam sendo em seus entornos, com as melhorias na infraestrutura, bem como no oferecimento de opções de comércio e serviço fora do centro e, em alguns casos, próximos aos consumidores de áreas periféricas.

Com isso, os atacarejos implicam diretamente no processo de estruturação da cidade, aprofundando a lógica já instalada de expansão para além do centro, todavia, sem chegar ao ponto de configurar espaços que possam ser caracterizados como subcentros de comércio e serviços.

REFERÊNCIAS

- ABRAS - Associação Brasileira de Supermercados. **Nova onda do atacarejo afeta supermercados**, 4 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.abras.com.br/clipping/geral/72213/nova-onda-do-atacarejo-afeta-supermercados>. Acesso em: 19 out. 2021.
- AMARAL, Márcio Douglas Brito; RIBEIRO, Willame de Oliveira. Castanhal (PA): entre a dinâmica metropolitana e a centralidade sub-regional de uma cidade média. **PR ACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNI FAP**, Macapá, v. 9, n. 1, p.77-105, jan./jun. 2016.
- CACHINHO, Herculano; SALGUEIRO, Teresa Barata. As relações cidade-comércio. Dinâmicas de evolução e modelos interpretativos. In: CARRERAS, Carles; PACHECO, Susana Mara Miranda. **Cidade e Comércio: a rua comercial na perspectiva internacional**. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009. (pp.9-39).
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **O comércio e a cidade: novas territorialidades urbanas**. **Sociedade & Natureza**, 16 (30), p. 117-132, 2004.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2018.
- FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos. **Buscabanco**. Disponível em: <https://www.buscabanco.org.br/Resultado>. Acesso em: 24 out. 2022.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 19 jul. 2020.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades [online]**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 09 abr. 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Estruturação da cidade e morfologia urbana: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista**. 305p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente. 2013.
- MOURA, Rosa; FIRKOWSKI, Olga Lúcia. Metrôpoles e regiões metropolitanas: o que isso tem em comum? In: IX Encontro Nacional da ANPUR, 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUR, 2001, v.1, p.105- 114.
- PARÁ. **Diário oficial do Estado do Pará**, 28 de dezembro de 2011, caderno 2, p. 8. Belém: IOEPA, 2011.

PMC – Prefeitura Municipal de Castanhal. Diagnóstico de Castanhal 2017. **Plano Diretor Municipal Participativo do Município de Castanhal**. Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, 2018. Disponível em: <http://www.castanhal.pa.gov.br/plano-diretor/>. Acesso em: 10/03/2019.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. O centro da cidade no contexto da estrutura(ção) urbana: Considerações acerca da “teoria urbana convencional” e da “teoria crítica urbana”. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 669-697, 2017.

RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In: MARAFON, Glaucio José; RAMIRES, Julio Cesar de Lima; RIBEIRO, Miguel Angelo; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

RIBEIRO, Willame de Oliveira. Entre a metrópole e a cidade média: a complexidade das interações espaciais e das dinâmicas de centralidade da cidade de Castanhal, no nordeste paraense. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 20, n. 1 p. 115-129, 2016.

RIBEIRO, Willame de Oliveira. **Interações espaciais na rede urbana do Nordeste do Pará**: particularidades regionais e diferença de Bragança, Capanema e Castanhal. 356p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 2017.

RIBEIRO, Willame de Oliveira. **Rede urbana e interações espaciais na Região Nordeste do Pará**. Belém: EDUEPA, 2020.

SEVERINE, Fausto. A febre dos atacarejos. **Núcleo de Desenvolvimento de Expansões Varejistas**, 8 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.ndevbrasil.com.br/a-febre-dos-atacarejos/>. Acesso em: 19 out. 2021.

SILVA, Carlos Henrique Costa da. O papel dos supermercados e hipermercados nas relações entre cidade, comércio e consumo. **Geografia**, Rio Claro, v. 30, n. 3, p. 610-625, 2005.

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Estruturação urbana e centralidade. In: Encuentro de Geógrafos de América Latina, 3, 1991. **Anais**. Toluca/méxico. v. 1. p. 44-55.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: GASPER, 2001.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. In: IX Colóquio Internacional de Geocrítica, 2007, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Anais...** Porto Alegre, 2007.

TCA - The Capital Advisor. **Atacarejo**. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/atacarejo/>. Acesso em: 19 out. 2021.